

**PEDAGOGIA HOSPITALAR  
O PROJETO DESENVOLVIDO PELA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA**

**HOSPITAL PEDAGOGY  
THE PROJECT DEVELOPED BY THE  
STATE UNIVERSITY OF PONTA GROSSA**

**Liliam Duarte da Silva Sassi<sup>1</sup>, Bernadete Machado<sup>2</sup>,  
Carolina Brandes Guimarães<sup>2</sup>, Ceres de Oliveira Jendrieck<sup>2</sup>,  
Luciane Denise Gualdezi<sup>2</sup>, Marli Ianke<sup>2</sup>, Viviane Nunes Carneiro<sup>2</sup>,  
Maria Antonia de Souza<sup>3</sup>**

- <sup>1</sup> Autor para contato: Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Campus Central, Departamento de Educação, Ponta Grossa, PR, Brasil; (42) 232-0593; e-mail: liliamsassi@yahoo.com.br
- <sup>2</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Campus Central, Departamento de Educação, Ponta Grossa, PR; e-mails: ceresjen@bol.com.br, lu.gualdezi@bol.com.br
- <sup>3</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Campus Central, Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, Ponta Grossa, Brasil.

*Recebido para publicação em 27/04/2004*

*Aceito para publicação em 02/07/2004*

**RESUMO**

Este artigo resulta de uma pesquisa sobre o Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O objetivo deste trabalho é conhecer o projeto de extensão, analisando a função da prática pedagógica com as crianças hospitalizadas e os resultados obtidos. Para isso realizamos visitas aos hospitais, e à equipe engajada no projeto. Pudemos perceber, nas crianças atendidas, que a Pedagogia Hospitalar proporciona oportunidades de desenvolvimento contínuo ao mesmo tempo que restabelece sua auto-estima e alegria de viver.

Palavras-chave: pedagogia, criança e hospital

**ABSTRACT**

This article is the result of a research on the extension project Hospital Pedagogy of the State University of Ponta Grossa. The aim of this study was to analyse the results obtained with the pedagogical practice with children in the town's hospitals. We interviewed the children, their parents, the hospital staff and the team engaged in the project. We concluded that the project assures continual educational

development to the children and, at the same time, restores their self-esteem and their joy in living.

Key words: pedagogy, child, hospital

## Introdução

Nossa pesquisa teve como tema a “Pedagogia Hospitalar: o projeto desenvolvido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa”.

Escolhemos esse tema por considerar que a Pedagogia Hospitalar amplia o campo de atuação do pedagogo para fora dos limites da escola, levando-o para diferentes lugares onde a educação se faz necessária e, ao mesmo tempo, exigindo dele maior preparo e melhor formação.

A Pedagogia Hospitalar é uma necessidade e um direito da criança hospitalizada, os objetivos de nossa pesquisa foram conhecer o “Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar” da Universidade Estadual de Ponta Grossa, investigar como os acadêmicos de Pedagogia estão sendo preparados para trabalhar nos hospitais, analisar o papel do pedagogo no hospital e o aproveitamento do escolar enfermo.

Nossa pesquisa foi realizada através de estudos de autores como: Brandão (1984), Ghiraldelli (1989), Gil (2001 e 2002), Mattos e Muggiati (2001) e Pimenta (1996). Também fizemos diversas visitas ao Hospital da Criança João Vargas de Oliveira e ao Hospital Santana Unimed, na cidade de Ponta Grossa. Durante essas visitas realizamos nossas observações, entrevistas e questionários com as crianças hospitalizadas, seus pais, médicos, enfermeiros, estagiárias e a professora coordenadora do “Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar” da Universidade Estadual de Ponta Grossa, assim como a leitura de documentos do projeto.

Nosso trabalho está organizado em seis partes que relatam os resultados de nossa pesquisa:

Na primeira parte, “Pedagogia e Educação”, abordamos rapidamente a pedagogia como problematizadora, uma ciência que reflete e analisa a prática educativa buscando novas alternativas para as ações do pedagogo como formador de cidadãos.

Na segunda parte, “O que é Pedagogia Hospi-

tar”, mostramos um novo campo de atuação do pedagogo, que realiza um trabalho educativo de extrema importância com as crianças e adolescentes hospitalizados.

A terceira parte é “O histórico do Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar”, em que procuramos contar de forma breve como, quando e onde o projeto foi implantado.

Ao falarmos sobre “A organização do Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar”, na quarta parte, descrevemos como as estagiárias organizam seu trabalho, em conjunto com a coordenadora do projeto e apoiadas pela equipe de médicos e enfermeiros do hospital.

Em “A prática pedagógica no hospital”, quinta parte, falamos dos procedimentos adotados pelas estagiárias, além do envolvimento profissional destas com as crianças, familiares e os profissionais do hospital.

Na sexta parte, “Expectativas e resultados”, contamos detalhes das conquistas do projeto, sua aceitação e também o que se espera dele enquanto prática educativa.

## Pedagogia e educação

O termo pedagogia surgiu na Grécia Antiga. Paidagogos - (escravo, considerado ignorante) – aquele que conduzia a criança até a escola, ensinava as lições e ministrava noções sobre boas maneiras “(...) pedagogia está ligada ao ato de condução ao saber (...) a preocupação com os meios, com as formas e maneiras de levar o indivíduo ao conhecimento” (Ghiraldelli, 1987; p.8).

A busca social de uma prática educativa mais reflexiva e investigativa fez surgir a pedagogia como ciência a fim de problematizar a educação. Valendo-se do processo teórico e prático, essa ciência humana é formada por um conceito amplo que envolve vários aspectos relacionados com a atividade humana em

geral. “(...) aplica conceitos e métodos de sua ciência a um dos campos da atividade humana, no caso, a educação, como poderia também aplicá-los a outros campos como a clínica, o trabalho, etc.” (Pimenta, 1996; p 45).

A educação do senso comum é acrítica e equivocada, alguém que sabe e conta para alguém que não sabe. Porém a prática educativa é algo mais complexo, afinal o ser humano necessita amadurecer e se desenvolver. O homem se faz humano se fazendo sujeito. Então o que nos faz humanos é a educação e só existe uma forma de se fazer educação – educar em busca de um fim. O educando tem que ser “sujeito” pois educar não é só passar conhecimento, tudo se dá na relação humana. Ninguém aprende sozinho, precisa da intervenção daquele que tem componente histórico para transmitir. “A educação do homem existe por toda parte, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa”. (Brandão, 1981; p.47).

O objeto problema da pedagogia é a educação enquanto prática social (fazer com que o aluno aprenda). A educação é um instrumento de humanização dos homens em sua convivência social. Cada momento histórico cria necessidades objetivas de formação do próprio grupo humano, bem como os meios formativos da civilização. Muitas práticas sociais que poderiam ter potencial educativo, não se concretizam como tal, pois na formação do jovem compete tanto o traficante, como o padre, a televisão, a escola, a família e o grupo de amigos.

O papel do pedagogo é o de problematizador da prática educativa, investigando-a sistematicamente e buscando encaminhamento num processo coletivo. O professor ao ministrar uma aula executa a prática educativa. O pedagogo executa uma prática pedagógica, pois busca solucionar problemas e melhorar o ensino. A prática pedagógica não deve estar restrita às escolas, mas a todas as práticas educativas de uma sociedade, além de potencializar a ação educacional com fins educativos, em vista a um projeto de formação de sociedade. Segundo Cavagnari (2003), o pedagogo é aquele que estuda profundamente o fenômeno educativo e que na perspectiva dialética é o articulador

e inovador das práticas sociais e culturais.

### O que é Pedagogia Hospitalar

A Pedagogia Hospitalar há anos está lutando para saber concretamente sua verdadeira definição. Ela se apresenta como um novo caminho tomado no meio profissional da educação, com um bom desempenho na conquista de seus ideais. É um processo educativo não escolar que propõe desafios aos educadores e possibilita a construção de novos conhecimentos e atitudes.

A Pedagogia Hospitalar envolve o conhecimento médico e psicológico, representando uma tarefa complexa. A realização dessa tarefa necessita de um ponto de referência não médico: o enfoque formativo, instrutivo e psicopedagógico. Nisso germina um novo campo onde aparece uma inter-relação de trabalho que permite delinear as fronteiras de aproximação conceitual do conhecimento demandado.

A enfermidade do educando muitas vezes o obriga a se ausentar da escola por um período prolongado, trazendo prejuízos às atividades escolares. Por esse motivo há necessidade de uma projeção emergente que, além de atender o estado biológico e psicológico da criança, atenda também suas necessidades pedagógicas.

A criança sofre grandes influências do ambiente onde ela se encontra. Quando se sente fraca e doente, sem poder brincar, longe da escola, dos amigos e, fica desanimada e triste, sem estímulo para se curar. O pedagogo, ao desenvolver um trabalho educativo com a criança internada, também trabalha o lúdico de forma que alivie possíveis irritabilidades, desmotivação e estresse do paciente.

A continuidade dos estudos no período de internamento, traz maior vigor às forças vitais do educando, existindo aí um estímulo motivacional, tendo várias ações preponderantes e desencadeantes para sua recuperação. Dessa maneira nasce uma predisposição que facilita sua cura.

A escola-hospital possui uma visão que se propõe a um trabalho não somente de oferecer continuidade de instrução, mas também o de orientar a criança sobre o internamento evitando um trauma.

## O histórico do Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar

O “Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar” foi iniciado em março de 1998, tendo como campos de estágio a Clínica Infantil Pinheiros e o Hospital da Criança João Vargas de Oliveira, os únicos hospitais infantis da cidade de Ponta Grossa, na época.

Coordenado pela professora Juliana Dallarmi Gil, contou inicialmente com o apoio do PROEX - Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Os objetivos do projeto eram:

- Favorecer a parceria Universidade-Hospital, no propósito de unir forças em benefício da população e sua educação.
- Proporcionar uma força ampla, mais densa, orgânica e articulada ao pedagogo, fortalecendo sua competência teórica e técnica, sem comprometimento social.
- Contribuir para o aperfeiçoamento integral do educando enfermo, na continuidade de suas atividades pedagógicas e na recuperação mais rápida de sua saúde, proporcionando-lhe oportunidades e facilidades para recuperar, manter e facilitar ao desenvolvimento físico, intelectual, cultural e social.

Todos esses objetivos estão sendo alcançados e ampliados. Os resultados são positivos e o projeto tem conquistado avanços significativos, além de estar sendo bastante divulgado pelos meios de comunicação, em encontros científicos, na publicação de artigos, etc.

## A organização do Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar

Como a proposta de novas alternativas educacionais e redimensionamento da prática pedagógica, como a perspectiva da formação de profissionais como uma visão de totalidade do processo educativo é que o Projeto de Extensão “Pedagogia Hospitalar” vem sendo organizado.

Hoje o projeto realiza-se duas vezes por semana, no Hospital da Criança João Vargas de Oliveira e

no Hospital Santana Unimed, por estagiárias do 4º ano do curso de Pedagogia da UEPG, que atuam sempre envolvendo as crianças hospitalizadas, pais e/ou responsáveis e profissionais dos hospitais.

Objetivando atender o educando enfermo na continuidade de suas atividades pedagógicas, sempre orientadas pela professora Juliana, as estagiárias realizam suas atividades em duplas. Todas as atividades são registradas por escrito, por fotos e até mesmo com entrevistas com o escolar hospitalizado e seus pais ou responsáveis. As atividades desenvolvidas são avaliadas semanalmente durante o processo de estágio, em conjunto com o planejamento. O planejamento e a avaliação das atividades compreendem oito horas semanais. Todas as despesas com materiais utilizados na prática educativa no hospital são de responsabilidade da coordenadora do projeto e das acadêmicas estagiárias.

A presença das acadêmicas do curso de Pedagogia envolvidas no projeto tem como objetivo contribuir para a formação de profissionais capazes de ingressar no campo pedagógico hospitalar, além de auxiliar no desenvolvimento psicológico, intelectual, cultural, social e emocional das crianças hospitalizadas, bem como na recuperação mais rápida de sua saúde.

A parceria da universidade com o hospital é uma busca do mais completo bem estar das crianças. As atividades em conjunto com os demais profissionais são significativas para superar o cansaço pelo trabalho diária no hospital.

A educação das crianças é uma tarefa coletiva com pais, estagiárias e profissionais da saúde. Esse envolvimento com as atividades traz inúmeros benefícios para o amadurecimento do escolar doente. Uma atitude de aceitação por parte dos pais ajuda a integração escolar e social da criança. Com a realização deste projeto a consciência da importância da educação escolar pode ser melhorada por parte dos pais, com uma orientação das estagiárias, satisfazendo a necessidade de informação aos familiares da criança hospitalizada.

## A prática pedagógica no hospital

A criança internada para um tratamento hospi-

talar prolongado acaba tendo defasagem de escolaridade e muitas vezes abandona a escola devido às dificuldades que encontra ao retornar a ela. O internamento também traz prejuízos para as atividades sociais da criança, uma vez que no hospital ela fica mais afastada da família, da escola, dos amigos, etc. A falta de ação, de atividade no hospital é outro fator que deixa a criança sem entusiasmo, sem alegria e sem ânimo para recuperar sua saúde.

Por isso o trabalho do pedagogo no hospital é extremamente importante para atender essas necessidades psicológicas, sociais e pedagógicas da criança, a fim de evitar tantos prejuízos.

Considerando que as condições de desenvolvimento e aprendizagem da criança/adolescente internada diferenciam-se daquelas encontradas no cotidiano de uma escola formal, a prática do pedagogo hospitalar deve transpor as barreiras do tradicional e buscar o encontro da educação e da saúde.

O pedagogo hospitalar precisa desenvolver sua sensibilidade, compreensão e força de vontade, agindo com paciência e audácia para atingir suas metas. Há necessidade de projetos criativos e competentes, que desenvolvam práticas específicas para a criança hospitalizada, adaptada às condições de aprendizagem que foge dos padrões normais da sala de aula. “A pedagogia hospitalar demanda necessidades de profissionais que tenham uma abordagem progressista, com uma visão sistêmica da realidade hospitalar e da realidade do escolar doente. Seu papel principal não será de resgatar a escolaridade, mas de transformar essas duas realidades fazendo fluir sistemas que as aproxime e as integre.” (Matos, 1998; p.12).

É necessária uma superação da visão fragmentada em busca de uma visão de todo no atendimento pedagógico, valorizando um conceito integral de educação como aperfeiçoamento humano, englobando razão, sensação, sentimento, intuição e integração cultural como forma de construir uma nova consciência no educando.

A prática pedagógica no hospital valoriza o indivíduo. Para isso os pais são conscientizados para estimular e apoiar a criança, inspirando-lhe segurança e agindo de forma positiva participando do processo de cura. Os pais são as principais pontes entre a escola e o hospital, garantindo essa relação.

As estagiárias do projeto propõem diferentes atividades para as crianças hospitalizadas. Atividades lúdicas prevalecem para as crianças mais novas: histórias, fantoches, música, jogos, dramatizações, brincadeiras, etc. De vez em quando as estagiárias aparecem fantasiadas de fada, de Emília ou até mesmo de bruxa, para que as histórias fiquem ainda mais divertidas.

Com os mais velhos, além dos jogos e brincadeiras, as estagiárias dedicam-se mais a atividades pedagógicas como leitura e interpretação de textos diversificados, problemas matemáticos, estudos de história e geografia e muitas outras atividades necessárias para que a criança não tenha tantas dificuldades ao retornar à escola. As estagiárias procuram manter contato com a escola da criança internada, buscando acompanhar os conteúdos trabalhados pela sua professora.

Os médicos e enfermeiras entrevistados nos hospitais afirmaram que as estagiárias enriquecem a equipe do hospital, elas são um profissional a mais atuando junto à criança e o adolescente internado. Como educadoras, elas têm uma visão diferente da visão dos profissionais da saúde e enxergam detalhes a mais, principalmente sob o aspecto emocional da criança.

O trabalho das estagiárias desse projeto é acompanhado de perto pelas enfermeiras. Com elas, as estagiárias trocam idéias e recebem algumas orientações sobre o quadro clínico da criança.

Com a pedagogia hospitalar pais e filhos aprendem juntos. As crianças saem da rotina do hospital, se distraem, fantasiam, imaginam, criam, ocupam o tempo aprendendo.

Os pais também têm melhoras em seu aspecto emocional, afirma a assistente social do hospital, pois vêem seus filhos mais alegres, com melhor auto-estima e têm a certeza de que as dificuldades serão bem menores ao retornar a escola, pois não terão grandes atrasos na aprendizagem e no desenvolvimento.

As crianças, os pais e toda a equipe de saúde dizem que a pedagogia hospitalar seria ainda mais produtiva se o trabalho pudesse ser realizado diariamente, não só algumas vezes na semana.

O trabalho de toda a equipe do Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar tem sido valioso também na recuperação da criança, pois a criança alegre e ativa tem mais força de vontade para melhorar.

## Expectativas e resultados

A Pedagogia, até então conhecida em Ponta Grossa somente em âmbito escolar, conquistou um novo espaço com o Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar, possibilitando ao pedagogo e aos acadêmicos de Pedagogia que ampliassem a sua área de atuação com esta nova modalidade de atendimento educacional.

Como cita um dos médicos entrevistados: “Hoje o pessoal da Pedagogia Hospitalar faz parte dos profissionais da saúde, com certeza entraram pela porta da frente do hospital, somando na recuperação das crianças internadas”.

Para isto acontecer foi necessário o apoio da Universidade Estadual de Ponta Grossa, parceira do projeto e dos hospitais em que ele foi implantado.

O desafio do projeto é poder atender as crianças e adolescentes hospitalizados, contribuindo para seu desenvolvimento e continuidade de suas atividades pedagógicas, mas os resultados alcançados são ainda melhores, como diz uma das enfermeiras “O trabalho pedagógico ajuda na recuperação da criança porque é mais um profissional que vai trabalhar outros detalhes – a pedagogia consegue ver coisas, detalhes que talvez a gente não veja. A criança chega apática e desmotivada, depois do atendimento pedagógico noto a evolução, as mães notam diferenças em seus filhos, dizem que estão cheios de vida”.

A educação em hospitais é um direito de toda criança e adolescente enfermo, pois saúde e educação são direitos da criança e do adolescente e um direito não pode anular o outro. A criança em tratamento hospitalar continua sendo criança e tendo direito à educação.

A doença e a hospitalização constituem uma crise na vida da criança. A hospitalização é uma experiência estressante e traumática. Em alguns casos, as reações à hospitalização podem agravar ou se confundir com sintomas da própria doença dificultando o diagnóstico e tratamento.

O Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar começou devagar, com espaço restrito e apenas alguns atendimentos por semana, inicialmente só na área pediátrica onde as crianças ficam internadas.

Hoje o avanço é percebido ao se entrar no Hos-

pital da Criança João Vargas de Oliveira. Um ambiente amplo, arejado, alegre e decorado, com uma sala onde fica a brinquedoteca, o vídeo, a televisão e os jogos, e outra sala para atendimento e para as peças de teatro (para onde as crianças vão carregando seu soro). Além de um local para reuniões do grupo, o hospital conta também com parquinho e um pátio.

A Pedagogia Hospitalar avançou ainda mais com o atendimento a crianças mais novas (0 a 2 anos) que ficam semi-internadas no setor de nutrição. Lá elas recebem estímulos das estagiárias durante o dia. As estagiárias trabalham também no banco de leite, onde as mães que não podem amamentar recebem leite para levar aos seus filhos. Neste setor, em ocasiões de campanhas, são feitas palestras e visitas às famílias das crianças internadas.

O projeto também já atendeu crianças portadoras de necessidades especiais. Uma delas conta uma experiência marcante: “Quando fui dar atendimento a uma criança portadora de necessidade especial, ela não ouvia, não via e nem falava e a mãe dela falou que nem adiantaria. Mesmo assim insisti e pedi para tentar, a criança se batia, não vi melhoras. Fiz a minha parte, por mais que a criança não visse, nem ouvisse, sentia o contato com a pele, o carinho, o estímulo”.

A parceria escola-hospital, que mantém o vínculo da criança com a escola procurando evitar atrasos no aprendizado, ocorre durante o projeto quando o internamento ultrapassa 15 dias. A estagiária vai até a escola, fica a par dos conteúdos que a professora está trabalhando e os traz para a criança internada.

Outro resultado positivo alcançado pelo projeto foi em relação à equipe multiprofissional do hospital. Todos os profissionais sempre foram atenciosos e ficaram muito agradecidos quanto a dinâmica feita com eles, que lhes proporcionou maior integração. Este reconhecimento e apoio por parte de todos no hospital, das crianças hospitalizadas e seus pais é muito gratificante: “Em cada sorriso, em cada carinha alegre e no olhar agradecido das mães está a vontade e a coragem de seguir em frente. É um trabalho maravilhoso, tem coisas que não tem preço como ver estas crianças receberem a gente com tanto carinho e alegria”, diz a coordenadora do projeto.

O estágio das acadêmicas do 4º ano de Pedagogia da UEPG, foi apenas voluntário e curricular até

o fim do ano de 2003. A grande conquista foi quando o hospital abriu duas vagas para a contratação de estagiárias pelo período de um ano. Em janeiro de 2004 a contratação das 2 acadêmicas para um estágio remunerado aconteceu para que os atendimentos sejam realizados com frequência de cinco dias por semana.

Também neste ano a professora coordenadora do projeto Juliana Dallarmi Gil tornou-se componente da comissão do Programa de Humanização Hospitalar, continuando seu trabalho de acompanhamento e supervisão do trabalho das estagiárias contratadas e também das voluntárias, que não deixam de ser importantes para todos no hospital. Com a ampliação do Hospital da Criança João Vargas de Oliveira a possibilidade da contratação de um pedagogo está sendo estudada.

“Os psicólogos são favoráveis ao trabalho de pedagogos em hospitais, no sentido de enriquecer o atendimento global do paciente, estimulando a socialização, humanizando o ambiente hospitalar e aproximando os pacientes de sua rotina, não interrompendo assim o processo de aprendizagem”. (Gil, 2001; p.103).

O ambiente hospitalar ficou mais humano, mais alegre. Por todo lado que se vê e se sente a alegria das crianças quando é dia de atendimento. A assistente social diz ser incrível a diferença de entrar no quarto antes das estagiárias chegarem (tudo calmo) e depois do atendimento. Tudo muda, fica mais alegre e ativo, até as mães aprendem junto e entram no clima.

Uma preocupação constante do Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar é o melhor preparo dos acadêmicos, pois todos conhecem o projeto, mas dizem que a universidade não os prepara para que atuem nos hospitais. Os acadêmicos sabem da importância deste atendimento para a criança hospitalizada, sendo necessária, talvez, uma modificação na grade curricular do curso, para que forme um profissional completo e capacitado para atender a demanda cada vez maior das classes hospitalares.

A professora coordenadora do curso de Pedagogia diz que a universidade tem procurado atender as novas demandas emergentes, entretanto tem seus limites, cabendo ao profissional buscar novos horizontes que diversifiquem seu campo de atuação.

É impossível não reconhecer o sucesso, a garra e a competência destes profissionais pioneiros em Ponta Grossa de um projeto que veio para ficar.

## Considerações finais

O Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar desafia a pedagogia tradicional, pois acontece em um ambiente distante das condições de aprendizagem da sala de aula; a integração com os profissionais da saúde permite um contato com diferentes visões sobre a criança. A importância da criatividade e a responsabilidade do pedagogo para atender individualmente cada escolar hospitalizado em variadas idades e condições de saúde exige um planejamento diário das atividades a serem propostas bem como o cuidado na escolha do material e na forma como ele é utilizado para obter de cada um os melhores resultados possíveis.

Os desafios que o projeto enfrentou desde sua implantação em 1998, foram sendo superados e o projeto conquistou grandes espaços nos dois hospitais em que atua num trabalho conjunto no setor de nutrição, pediatria e banco de leite, modificando sua rotina, seu espaço, humanizando o ambiente e melhorando a reabilitação das crianças internadas. Conquistaram não só o ambiente como também os profissionais do hospital, pais e crianças num trabalho harmônico e competente, onde cada passo é planejado e orientado pela coordenadora do projeto e mais tarde repensado e refletido por todo o grupo de igual para igual com companheirismo de equipe e confiança mútua para resolver os problemas, dividir as alegrias e dificuldades.

O relacionamento da equipe pedagógica hospitalar com os profissionais dos hospitais ocorre de maneira gratificante, vindo somar no atendimento com resultados positivos para o educando hospitalizado. Formou-se uma grande equipe multiprofissional que trabalharia ainda melhor se convivessem mais juntos e fizessem reuniões mais frequentes.

A professora coordenadora do projeto é a motivadora da equipe de estagiárias. Sempre presente e pronta para dar uma palavra, um conselho amigo, um tratamento humano baseado na confiança e no espírito de luta e desafio, reivindicando melhoras e lutando pelo melhor preparo dos acadêmicos do curso de Pedagogia, e fazendo reconhecer a importância social deste trabalho. Suas maiores metas já estão sendo alcançadas: o estágio remunerado para os acadêmicos e, futuramente a contratação de pedagogos para o hospital.

A Pedagogia Hospitalar tem mostrado resultados muito satisfatórios, recriando energia e vitalidade

para uma melhor recuperação da criança enferma. A educação no ambiente hospitalar funciona como um suporte psicopedagógico para o escolar hospitalizado reintegrando-o e socializando-o, tornando o hospital um lugar com mais calor humano e alegria, propiciando à criança entusiasmo e vontade de viver.

#### REFERÊNCIAS

- 1 BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- 2 CAVAGNARI, L. B. **Atividade Integrada**. Palestra proferida em junho de 2003 na Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- 3 GHIRALDELLI, P. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- 4 GIL, J. D.; MORAES, D. B. O fazer pedagógico em âmbito escolar. in. **Olhar de Professor**. Ponta Grossa: UEPG, 2002.
- 5 GIL, J. D.; DE PAULA, E. M. A.; MARCON, A. O significado da prática pedagógica no contexto hospitalar. **Revista Olhar de Professor**, n. 4. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2001.
- 6 \_\_\_\_\_. in. **Didática**. V.31. SP: UNESP, 1996
- 7 MATOS, Elizete L. M. **O desafio ao professor universitário na formação do pedagogo para a atuação na educação hospitalar**. Curitiba, 1998.
- 8 MATOS, E. L. M.; MUGGIATI, M. T. F. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.
- 9 PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- 10 PIMENTA, S. G. (coord.). **Pedagogia, Ciência da Educação?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.